

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

JANEIRO

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliação das ferramentas que possam subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Janeiro/22** do Observatório da Indústria do SENAI-PE, que é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, onde são apresentados os principais indicadores e informações sobre a economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, sobre mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	6
Taxa de Desocupação.....	6
Taxa de Participação.....	8
Rendimento Médio Real.....	9
Saldo de Contratações.....	10
Indicadores do Setor Real	14
Índice de Atividade Econômica.....	14
Produção Industrial.....	15
Consumo de Energia Elétrica.....	19
Utilização da Capacidade Instalada.....	21
Balança Comercial.....	22
Indicadores Monetários e de Inflação	24
Inflação.....	24
Taxa de Inadimplência.....	26
Saldo das Operações de Crédito.....	27
Indicadores Fiscais	28
Arrecadação de ICMS.....	28
Medidas Governamentais	30

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação no Brasil apresentou redução no indicador, passando de 12,6% no trimestre de julho a setembro para 12,1% no trimestre encerrado em outubro de 2021.
- A taxa de participação brasileira apresentou um crescimento de 0,2 p.p., atingindo 62,1% no último trimestre.
- O valor do rendimento médio real, no trimestre entre agosto e outubro, foi de R\$ 2.385,00 uma redução de 1,6% quando comparado ao trimestre de julho a setembro.
- O saldo de empregos apresentou em novembro um crescimento de 34,1% para o Brasil e 6,1% para Pernambuco, quando comparado ao mês anterior. Desta maneira, houve criação líquida de emprego formal de 324.112 vagas no Brasil e 11.414 vagas em Pernambuco.
- O índice de atividade econômica apresentou entre os meses de novembro e outubro, um crescimento de 0,7% para o Brasil e uma redução de 0,3% para Pernambuco.
- O indicador da produção física industrial de novembro de 2021 apresentou queda de 3,9% tanto para o Brasil quanto para Pernambuco.
- O consumo de energia elétrica da indústria pernambucana, apresentou um aumento de 4,1% quando comparado ao mês anterior e com isso alcançou o maior consumo dos últimos três meses.
- O indicador da capacidade instalada apresentou redução na comparação entre dezembro e novembro de 2021, onde o Brasil atingiu 68% e Pernambuco 66%, sendo este, o menor patamar dos últimos quatro meses para o estado.
- Pernambuco registrou, em dezembro de 2021, uma movimentação total de US\$ 778,2 milhões na balança comercial, sendo US\$ 176,0 milhões via exportações e US\$ 602,2 milhões via importações, o que representa um déficit de US\$ 426,1 milhões na balança comercial.
- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma alta de 0,73% no mês de dezembro. Desta maneira o IPCA nacional encerrou

o ano com uma variação mensal acumulada de 10,06%, sendo este o maior índice desde 2015.

- A taxa de inadimplência, entre as pessoas jurídicas, apresentou uma alta de 1,92% no mês de outubro e reverteu uma trajetória de pequenas quedas iniciada em junho de 2021.
- O saldo das operações de crédito apresentou em outubro de 2021, uma elevação de 21,7% nas operações com pessoas físicas e 11,0% nas operações com pessoas jurídicas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.
- Em dezembro de 2021, o valor total de arrecadação de ICMS da indústria apresentou um crescimento de 33,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste boletim.

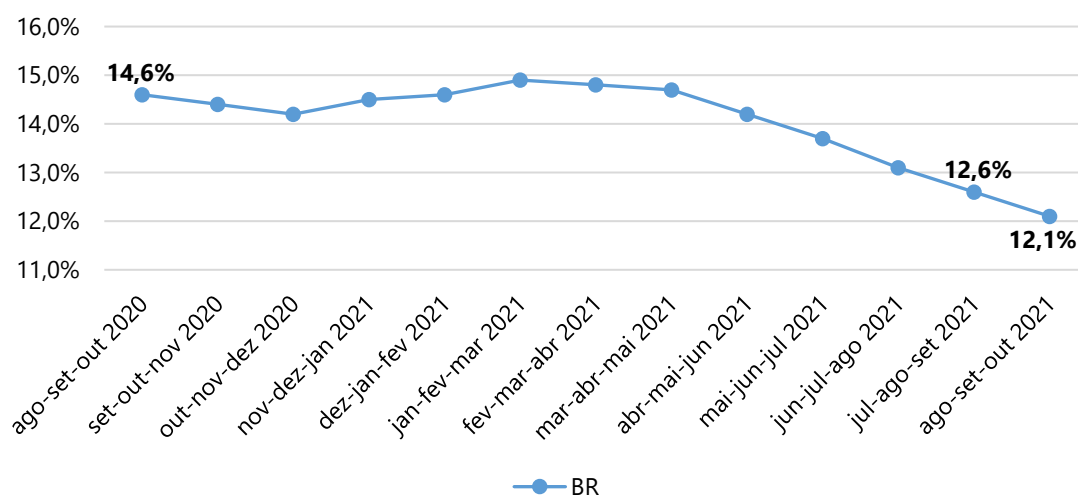
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação, um dos principais indicadores do mercado de trabalho, divulgada no mês de dezembro, apresenta a coleta de informações referentes ao trimestre de **agosto a outubro de 2021**. Neste indicador, o Brasil apresentou a sétima redução consecutiva, alcançando a menor taxa nos últimos treze períodos apresentados no gráfico. O trimestre encerrado em outubro de 2021 atingiu uma taxa de 12,1%, sendo 0,5 p.p. menor do que a apresentada no trimestre anterior, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em comparação com o mesmo período de 2020, houve uma redução de 2,5 p.p. já que a taxa de desocupação estava em 14,6% naquele momento.

Os dados apontam para um aumento de 1,8 milhões de pessoas disponíveis na força de trabalho na semana de referência. Mesmo com aumento da procura de emprego, há uma redução na quantidade de desempregados. Desta forma, o país alcançou uma marca de 12,9 milhões de pessoas em situação de desocupação, o que representa uma redução de aproximadamente 1,5 milhões de desempregados quando comparado ao trimestre anterior. Esta dinâmica do desemprego é um fator positivo a ser considerado na conjuntura econômica nacional.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNADC Contínua Mensal

Quando se observa o tipo de ocupação das pessoas empregadas, nota-se que o maior crescimento absoluto foi na categoria de empregados com carteira assinada. Com outro de tipo de colocação, ou seja, se forem somadas as pessoas ocupadas sem carteira assinada, autônomos e os empregados domésticos, representam 63,0% das ocupações criadas.

Tabela 1 - Número de pessoas por tipo de ocupação (mil)

Tipo de colocação	mai-jun-jul 2021	ago-set-out 2021	Variação
Com carteira	32.552	33.876	1.324
Sem carteira	10.918	11.956	1.038
Doméstico	5.113	5.513	400
Servidor Público	11.438	11.152	- 286
Empregador	3.683	3.859	176
Conta própria	25.000	25.638	638
Auxiliar família	1.962	1.965	3
Total	90.666	93.959	3.293

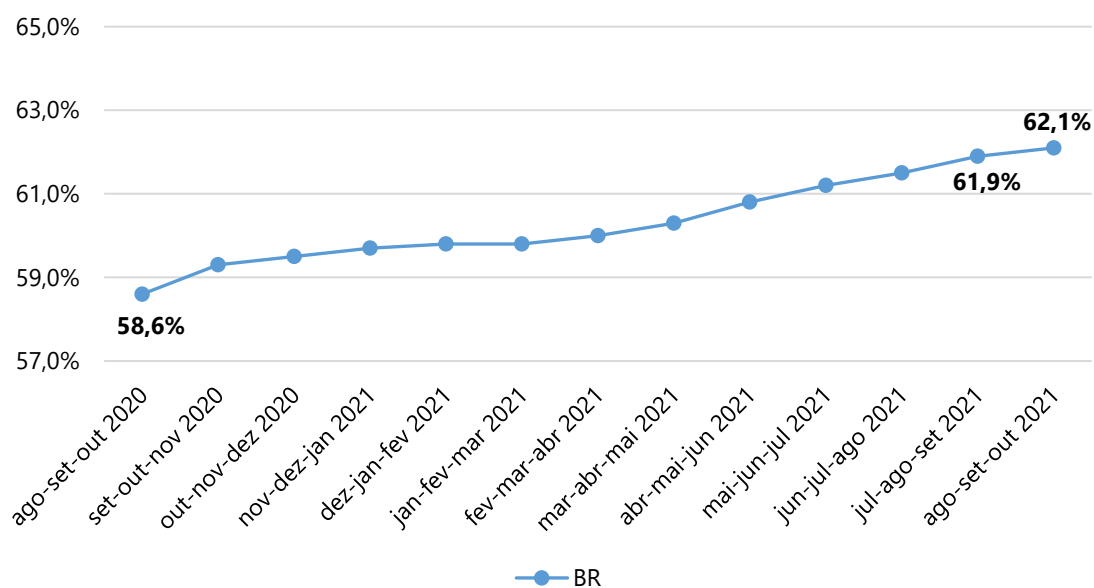
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Taxa de Participação

Na Figura 2 está representada a evolução da taxa de participação. A taxa de participação brasileira apresentou um crescimento de 0,2 p.p., atingindo 62,1% no último trimestre divulgado. Com o dado divulgado no último trimestre, a taxa de participação alcança o seu maior patamar nos últimos treze períodos presentes no gráfico e apresentou um aumento 3,5 p.p. quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Aliando as análises das Figuras 1 e 2, é possível observar que o mercado de trabalho está quase no mesmo patamar onde se encontrava antes do início da pandemia. Porém, ainda se faz necessário o aquecimento da atividade econômica para que níveis históricos de taxa de participação e taxa de desocupação sejam atingidos.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



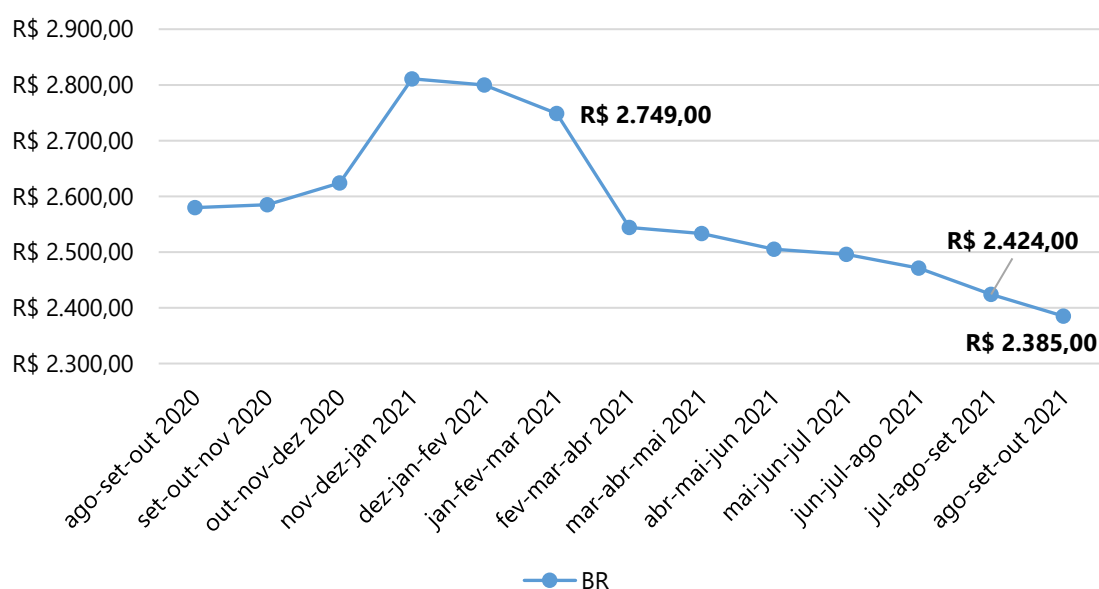
Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

Rendimento Médio Real

A Figura 3, a seguir, apresenta o rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil. É possível observar que o nível de desemprego e o aumento da inflação ainda pressionam o salário médio no sentido de queda.

Houve um recuo pelo sétimo período consecutivo do valor do rendimento do trabalhador. No trimestre entre agosto e outubro, o valor do rendimento foi de R\$ 2.385,00 uma redução de 1,6% quando comparado ao trimestre anterior. Quando comparado ao primeiro trimestre de 2021, a redução é de 13,2% apresentando assim o menor salário médio do trabalhador em 2021. Uma possível explicação para a dinâmica desse indicador é que no início de 2021 houve contratação de postos mais bem remunerados e no momento as contratações estão concentrando-se em postos mais simples.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)

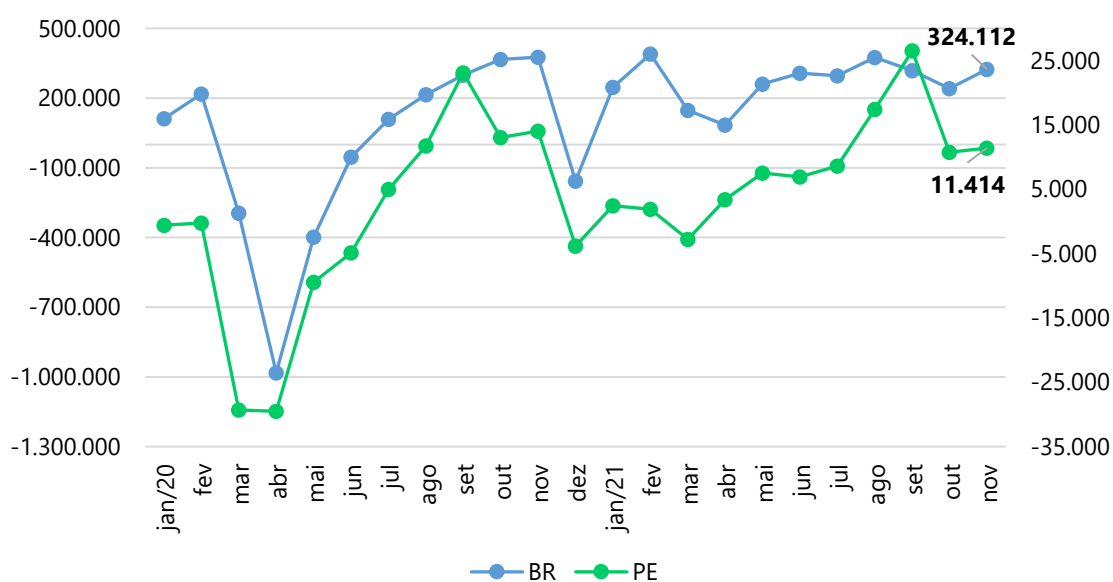


Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e os desligados de todos os setores econômicos, segundo informações do novo CAGED, já com os ajustes sazonais. Novembro apresentou criação líquida de emprego formal de 324.112 vagas no Brasil e 11.414 em Pernambuco. Na comparação entre os meses de novembro e outubro de 2021, a criação de vagas apresenta um crescimento de 34,1% para o Brasil e 6,1% para Pernambuco. Para o acumulado do ano, o país apresenta criação líquida de 2.992.898 vagas e Pernambuco soma 94.125 vagas criadas. Desta maneira, as vagas abertas no estado correspondem a apenas 3,1% das vagas líquidas criadas no Brasil para o período apresentado.

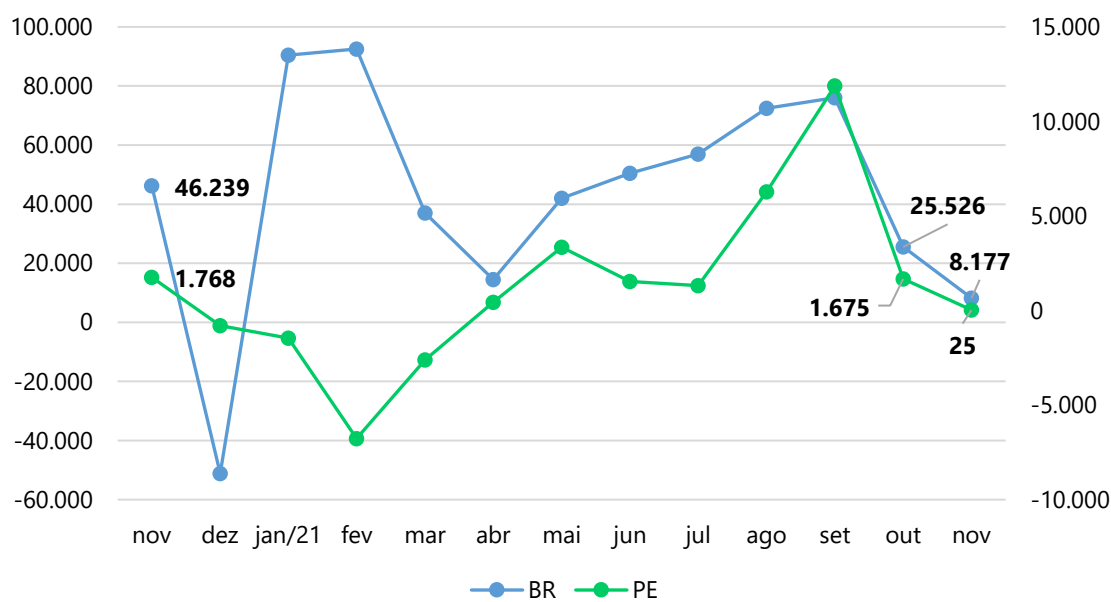
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do **emprego formal na indústria** está registrada na **Figura 5**, que foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. Em novembro, a indústria geral brasileira abriu 8.177 vagas, uma redução de 68,0% quando comparado ao mês de outubro. As vagas abertas neste setor representam apenas 2,5% dos empregos criados no Brasil para o mês. Pernambuco apresentou uma dinâmica semelhante de crescimento, com 25 vagas criadas na indústria geral de Pernambuco no mês de novembro, representando uma redução de 98,5% quando comparado ao mês anterior e correspondendo a apenas 0,2% das vagas criadas no estado.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A tabela a seguir apresenta a situação de admitidos e desligados em novembro de 2021, último mês disponível pelo Ministério da Economia. Trata-se de um desdobramento do dado apresentado na figura anterior. Tanto em Pernambuco quanto no Brasil, a Indústria de Transformação apresenta a maior parcela das contratações líquidas, em linha com a própria dimensão dessa divisão da indústria. Destaque para o saldo negativo em Indústria de transformação de Pernambuco, o que corrobora a perda de dinamismo no setor industrial.

Tabela 2 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Novembro de 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	SalDOS	Admitidos	Desligados	SalDOS
Eletricidade e Gás	1.672	1.843	-171	93	50	43
Indústrias de Transformação	227.410	221.478	5.932	4.557	4.651	-94
Indústrias Extrativas	4.588	4.129	459	39	33	6
Utilidades Públicas*	9.521	7.564	1.957	310	240	70
Total	243.191	235.014	8.177	4.999	4.974	25

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 3 apresenta a situação dos admitidos e desligados por segmento da indústria no acumulado dos onze primeiros meses do ano. Todos os setores do estado apresentam acumulado positivo, tendo a indústria de transformação o maior impacto na criação de vagas, representando 85,3% do total dos postos abertos da indústria em Pernambuco.

No acumulado, a **indústria brasileira apresenta** um saldo positivo de **566.067** vagas no emprego formal e a **indústria pernambucana** atingiu **15.683** vagas abertas.

Tabela 3 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Acumulado em 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	SalDOS	Admitidos	Desligados	SalDOS
Eletricidade e Gás	20.378	17.591	2.787	1.554	466	1.088
Indústrias de Transformação	2.987.669	2.461.326	526.343	73.345	59.965	13.380
Indústrias Extrativas	62.975	43.578	19.397	471	286	185
Utilidades Públicas*	101.287	83.747	17.540	4.322	3.292	1.030
Total	3.172.309	2.606.242	566.067	79.692	64.009	15.683

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 4 foi inserida no Boletim de Conjuntura para podermos compreender melhor as tabelas e gráficos originários do sistema CAGED. Trata-se do emprego formal em dezembro de 2020. Não é, portanto, um dado de conjuntura, mas permite entender as escalas de movimento que estão sendo tratadas. No acumulado de 2021, a criação de emprego na indústria da transformação foi de aproximadamente 7,7% dos trabalhadores.

Tabela 4 - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS - 2020

Segundo dados do novo CAGED do Ministério da Economia, para novembro de 2021, o salário médio dos admitidos na indústria como um todo para o Brasil foi de R\$ 1.778,84, e um pouco maior para a subdivisão das indústrias de transformação que foi de R\$ 1.823,90. Desta maneira o salário médio de contratação da indústria para o Brasil foi 1,75% inferior ao do mês anterior. Existe uma redução do salário real na indústria, dado o processo inflacionário acelerado. Provavelmente decorrente por parte das pressões que o setor vem sofrendo com o aumento dos insumos¹ e que está sendo compensada com menores níveis salariais.

Em Pernambuco, a média para admissão na indústria geral foi R\$ 1.491,94 e a média para demissão foi de R\$ 1.709,91, o que mostra a tendência de redução do salário no setor. O salário de contratação de Pernambuco corresponde a 83,9% da média brasileira.

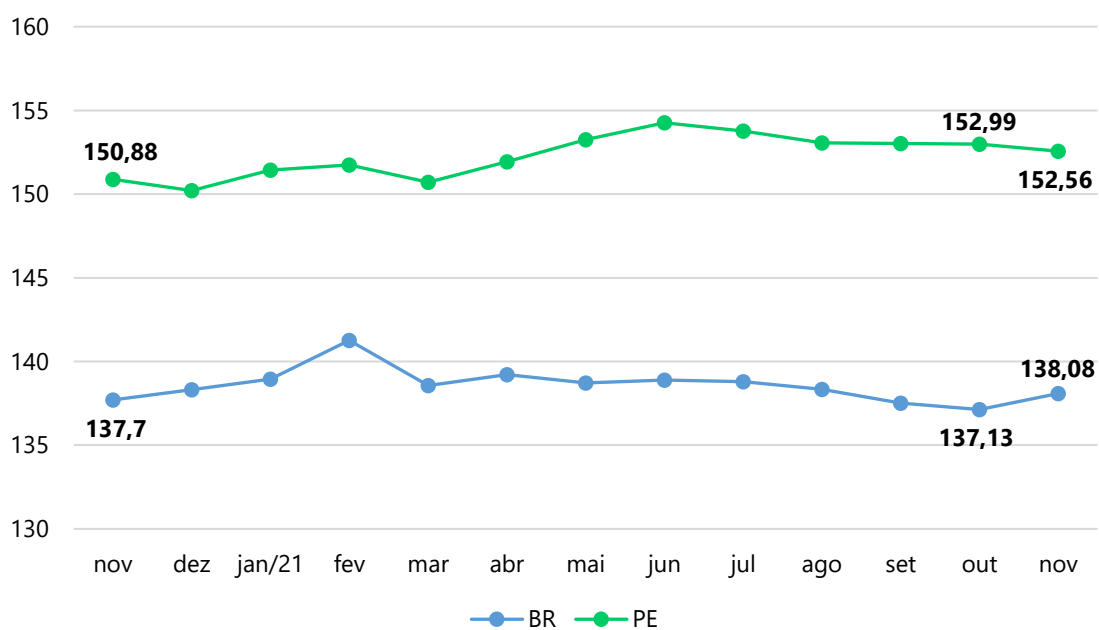
¹ A questão do aumento dos insumos será melhor trabalhada na seção a seguir deste boletim.

Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica

A Figura 6 apresenta o histórico do indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central para o Brasil e Pernambuco. Na comparação entre os meses de novembro e outubro, nota-se que a atividade econômica cresceu em 0,7% no Brasil e reduziu em 0,3% em Pernambuco. Quando comparamos novembro de 2021 com o mesmo mês de 2020 o que se nota é um crescimento tanto a nível nacional de 0,3%, como a nível estadual atingindo uma alta de 1,1%.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal

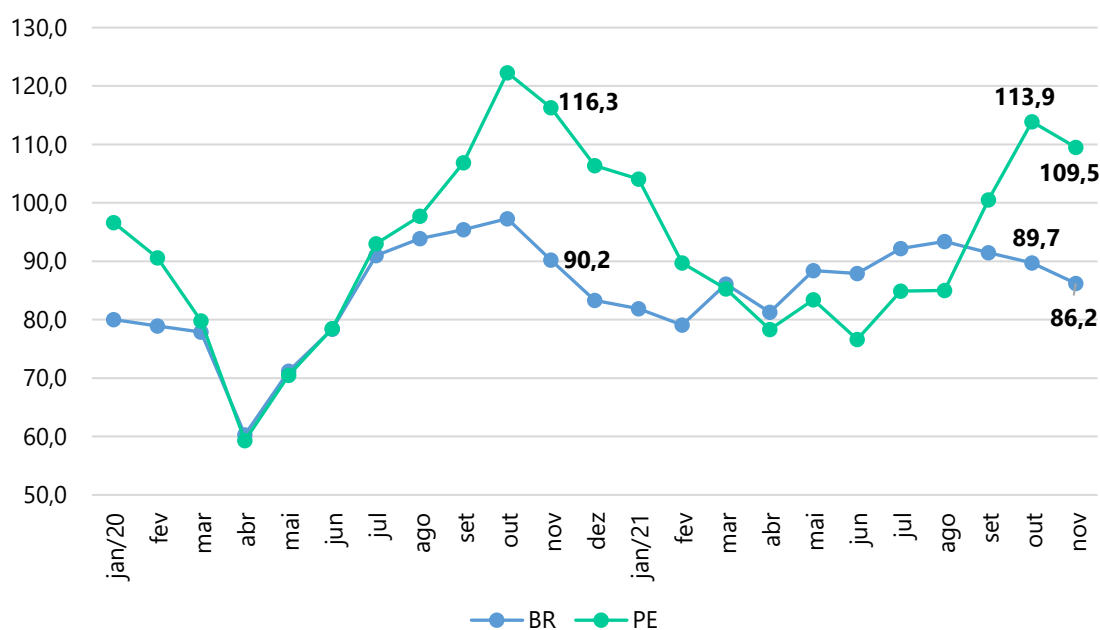


Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A Figura 7 apresenta a evolução da Produção Física Industrial calculada e disponibilizada pelo IBGE. O indicador de novembro de 2021 apresentou uma queda de 3,9% tanto para o Brasil quanto para Pernambuco. Com o resultado do mês de novembro, Pernambuco interrompe uma sequência de crescimento iniciada no mês de julho de 2021. Já o Brasil apresentou o terceiro mês consecutivo de redução neste indicador. Comparando novembro de 2021 com novembro de 2020, o que se nota é uma redução do indicador a nível nacional de 4,4% e uma queda de 5,8% no estadual. No acumulado dos primeiros onze meses, o Brasil está com nível médio 4,72% acima de 2020 e Pernambuco apresenta uma leve queda de 0,03% quando comparado a 2020.

Figura 7 - Produção física industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Tabela 5, a seguir, apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados². A indústria de transformação nacional apresentou uma queda de 4,4% e a pernambucana uma queda de 3,9%, quando comparado ao mês anterior. No acumulado do ano, a indústria de transformação brasileira cresceu 5,2% enquanto não houve crescimento para este setor em Pernambuco.

Dos setores que o IBGE disponibiliza dados desagregados da indústria de Pernambuco, os que estão apresentando maiores crescimentos no acumulado do ano são: i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (72,2%); ii) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (12,3%); e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,0%). Na comparação entre novembro de 2021 com outubro do mesmo ano, apenas três segmentos da indústria pernambucana apresentaram crescimento, sendo Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos o melhor resultado para este período com o aumento de 9,7%.

São seis setores industriais pernambucanos que apresentaram desempenho negativo no acumulado de 2021. Os três setores com pior desempenho acumulado são: i) Fabricação de produtos têxteis (-6,8%); ii) Fabricação de outros produtos químicos (-6,8%); iii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (-5,2%). A tabela apresenta um quadro negativo para a industrial estadual, pois existe um crescimento no número de setores com perdas no acumulado do ano.

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior e a das produções acumuladas nos dois anos.

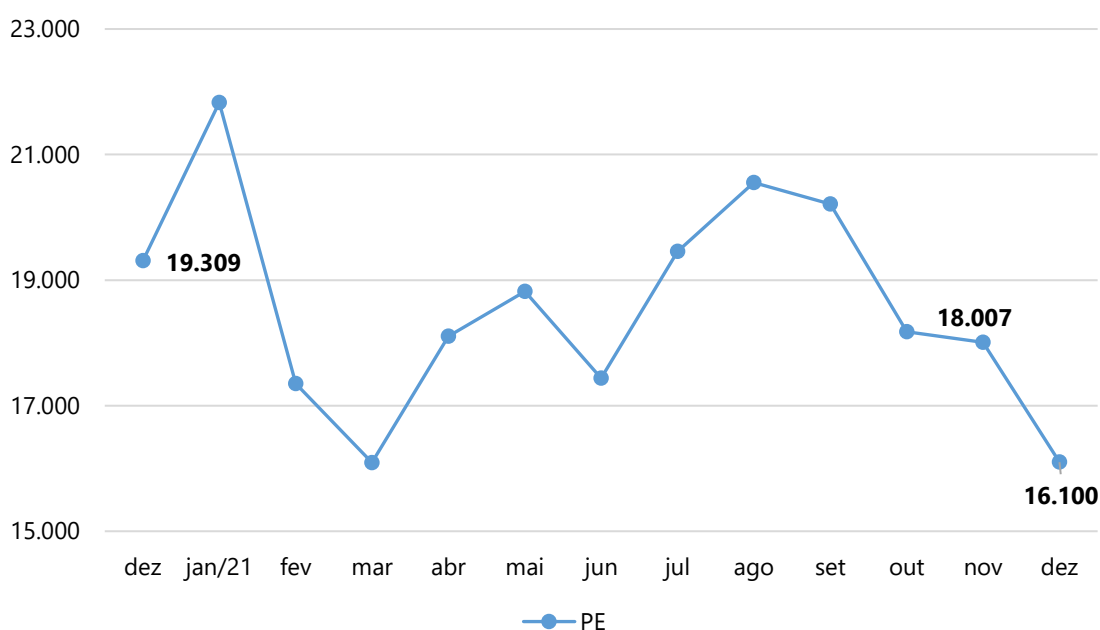
Tabela 5 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - Novembro 2021

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior
Indústria geral	-3,9	4,4	4,7	-3,9	-5,9	0,0
Indústrias de transformação	-4,4	-5,5	5,2	-3,9	-5,9	0,0
Fabricação de produtos alimentícios	-9,1	-4,6	-8,5	-3,2	7,9	-3,0
Fabricação de bebidas	-3,2	-12,3	0,7	-6,3	-17,8	-4,5
Fabricação de produtos têxteis	1,2	-13,5	12,1	-6,3	-29,7	-6,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-4,2	0,7	3,2	-11,1	-16,3	5,5
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-6,4	-6,9	-4,8	5,0	3,8	-5,2
Fabricação de outros produtos químicos	-6,8	-0,1	6,2	1,7	-30,9	-6,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-7,0	-12,3	6,7	-5,9	-13,0	-4,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,2	-1,9	15,5	-1,0	-3,2	7,3
Metalurgia	-8,3	-1,5	18,4	-15,1	-17,9	5,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,0	-13,1	7,5	-9,2	-11,7	12,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,3	-13,8	6,7	9,7	-10,6	11,0
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,0	1,2	17,2	-5,5	40,3	72,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na Figura 8³ é apresentado o volume de emplacamentos no Brasil de carros produzidos em Pernambuco. Em dezembro de 2021, foram emplacados 16.100 veículos produzidos em Pernambuco, são 6 veículos a mais do que em fevereiro (16.094) deste mesmo ano, o menor patamar até então. Esse número representa redução de 10,6% quando comparado a novembro de 2021 e 16,6% quando comparado a novembro de 2020. A escassez de semicondutores no mercado global continua sendo um empecilho no caminho para a normalização da cadeia produtiva de automóveis.

Figura 8 - Emplacamentos de carros produzidos em Pernambuco



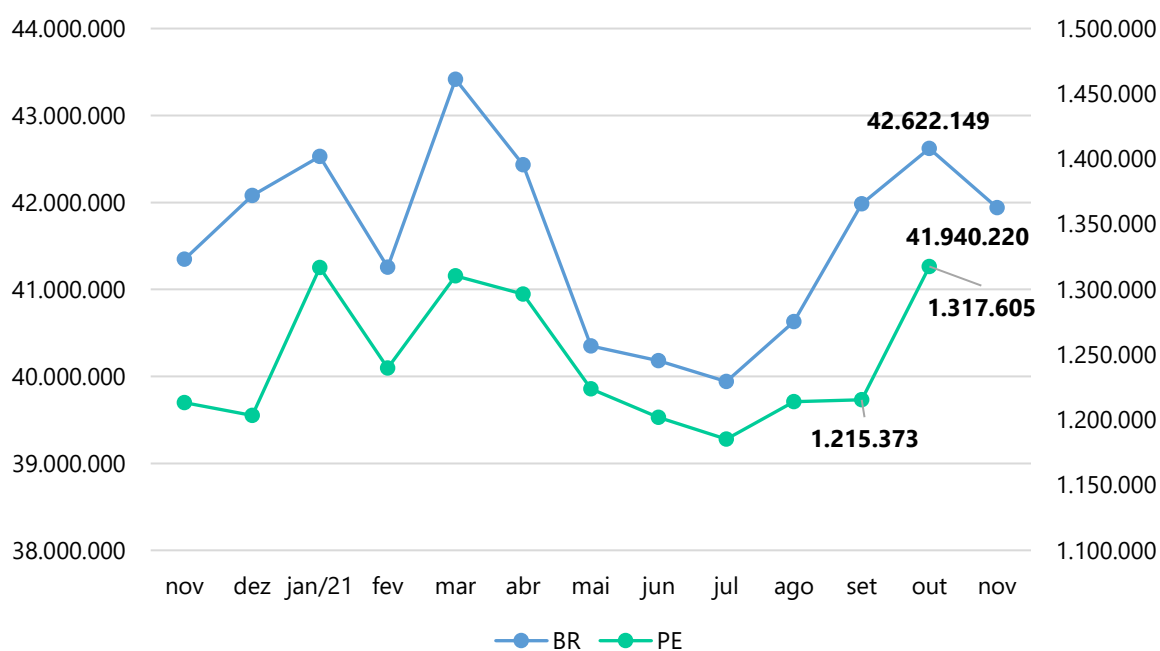
Fonte: Fenabrave

³ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

Outro indicador relevante para acompanhar a atividade econômica é o consumo de energia elétrica. Estão apresentados nas próximas duas figuras a seguir, o consumo total e o consumo industrial de energia elétrica, para Brasil e Pernambuco. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no lado direito nas Figura 9 e 10. Houve crescimento no acumulado do consumo de energia tanto para o Brasil como para Pernambuco, tendo o país apresentado um crescimento de 5,5% nos onze primeiros meses de 2021, quando comparado a 2020. Já o estado apresentou um crescimento de 6,7% nos dez⁴ primeiros meses de 2021 quando comparado ao ano anterior.

Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)

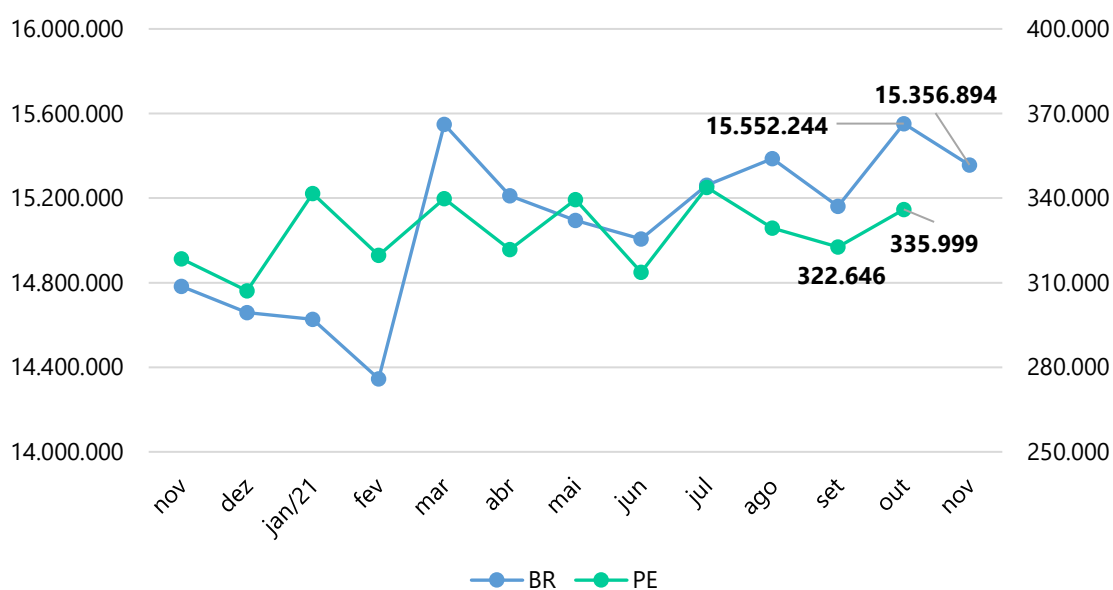


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁴ Até o momento do fechamento deste boletim, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) ainda não havia disponibilizado o consumo a nível estadual para o mês de novembro de 2021.

Para o recorte da indústria pernambucana em outubro, o estado apresentou um aumento de 4,1% do consumo industrial de energia quando comparado ao mês anterior e com isso alcançou o maior consumo dos últimos três meses. Para o acumulado do período de janeiro a outubro de 2021, observou-se um aumento no consumo de energia elétrica de 11,4% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

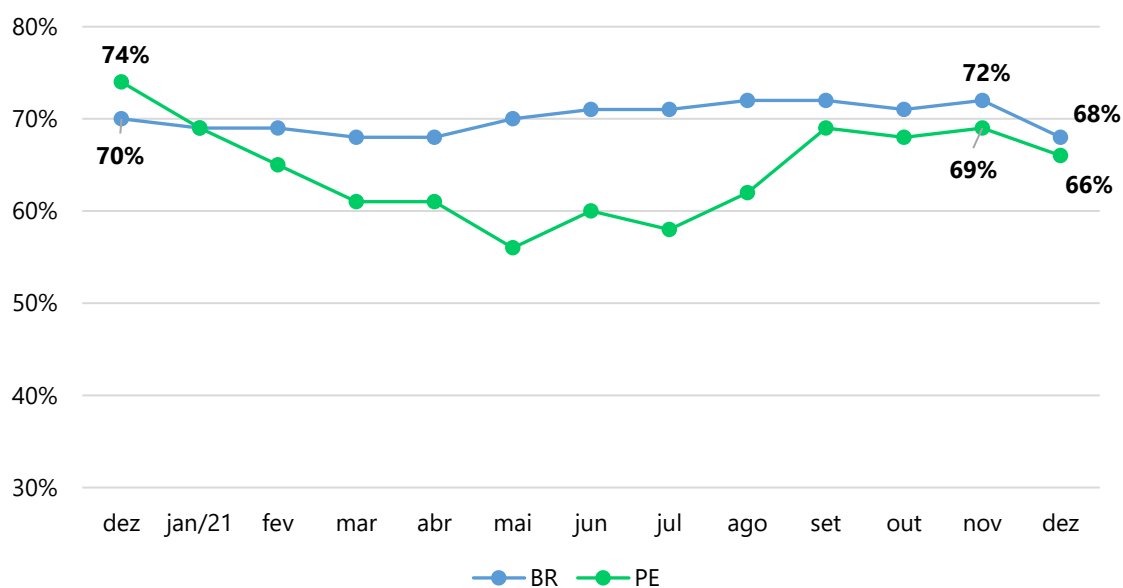


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Figura 11 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco. Na comparação entre dezembro de 2021 e novembro do mesmo ano, observa-se redução do indicador tanto a nível nacional quanto estadual. Neste período, o Brasil apresentou uma redução de 4 p.p. e ficou com 68% da utilização da capacidade instalada no mês de dezembro. Enquanto o indicador para Pernambuco apresentou uma redução de 3 p.p. e chegou a 66%, sendo este, o menor patamar dos últimos quatro meses. A redução nos índices de utilização da capacidade instalada pode estar ligada a questões de dificuldades na obtenção de suprimentos e da sazonalidade na produção industrial.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação

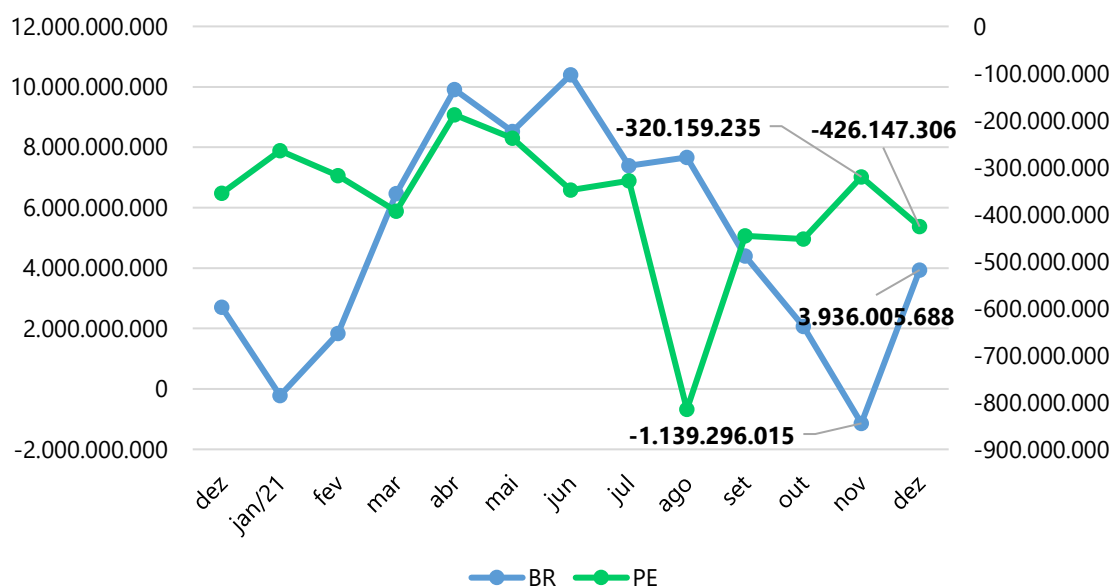


Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A Figura 12 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Pernambuco registrou, em dezembro de 2021, uma movimentação total de US\$ 778,2 milhões na balança comercial, sendo US\$ 176,0 milhões via exportações e US\$ 602,2 milhões via importações, o que representa um déficit de US\$ 426,1 milhões na balança comercial. Neste mesmo período o Brasil apresentou um superavit de US\$ 3,9 bilhões, um crescimento de 445,5% quando comparado ao mês anterior (déficit de US\$ 1,1 bilhões). No acumulado do ano a balança comercial pernambucana apresenta um déficit de US\$ 4,5 bilhões, um aumento de 62,5% no déficit quando comparado ao acumulado de 2020. Pernambuco apresentou saldos negativos por todo o ano de 2021, ao contrário do Brasil que atingiu saldos positivos por dez meses e apresentou um superavit da balança comercial de US\$ 61,2 bilhões em 2021, um aumento de 21,5% quando comparado ao ano de 2020.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$)



Fonte: Comex Stat

A Tabela 6 apresenta o valor das exportações das cinco classes mais importantes para a pauta de dezembro de 2021. Quatro setores da indústria de transformação responderam por 64,7% da exportação estadual, com destaque para a Fabricação de açúcar.

Tabela 6 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Dezembro de 2021	
		Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de açúcar	Indústria de Transformação	44.483.621	25,3
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	Indústria de Transformação	40.812.028	23,2
Fabricação de ferro e aço básicos	Indústria de Transformação	15.660.563	8,9
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	12.992.458	7,4
Cultivo de uvas	Agropecuária	12.852.932	7,3

*ISIC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

A inflação acumulada para o Brasil fechou o ano muito acima das metas estabelecidas pelo Banco Central. O índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma alta de 0,73% no mês de dezembro. Desta maneira o IPCA nacional encerrou o ano com uma variação mensal acumulada de 10,06%, sendo este o maior índice desde 2015. A inflação ao consumidor continua elevada, com altas nos preços em diversos componentes.

Em Pernambuco, o IPCA de dezembro foi de 1,05% de alta, fazendo com que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação estadual fique em 10,42% para o IPCA e 10,18% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Tabela 7 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Dezembro de 2021	Acumulado em		
		Janeiro a Dezembro de 2020	Janeiro a Dezembro de 2021	12 meses
IPCA – Brasil	0,73	4,52	10,06	10,06
IPCA – Pernambuco	1,05	5,66	10,42	10,42
INPC – Brasil	0,73	5,45	10,16	10,16
INPC – Pernambuco	1,05	6,56	10,18	10,18
IGP-DI – Brasil	1,25	23,08	17,74	17,74
IGP-M – Brasil	0,87	23,14	17,78	17,78
IPA-DI – Brasil	1,54	31,73	20,61	20,61
IPA-M – Brasil	0,95	31,64	20,59	20,59
INCC-DI – Brasil	0,35	8,81	13,85	13,85
INCC-M – Brasil	0,30	8,66	14,03	14,03

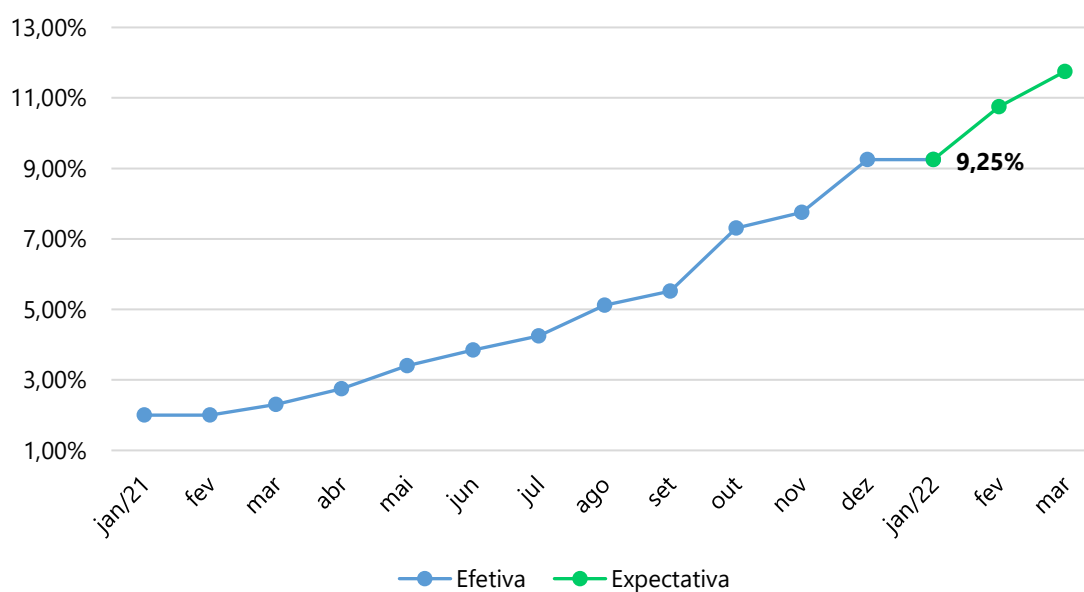
Fontes: FGV/IBGE

O Banco Central continua com a difícil tarefa de tentar ancorar as expectativas e reverter o quadro inflacionário. A elevação da taxa básica de juros e um maior aperto nas condições financeiras atuam de maneira a desestimular a atividade econômica. Uma das maneiras de verificar se os choques da oferta estão sendo repassados para o consumidor final é a partir da análise do índice de difusão⁵. Este indicador passou de 63,13% em novembro e atingiu 74,8% no mês de dezembro, indicando que ainda existe tendência a permanecer o processo inflacionário alto, levando a que as projeções dos juros futuros ainda sejam de alta.

A Figura 13 apresenta a dinâmica da taxa Selic e é completada com as estimativas do mercado financeiro para os próximos meses. Nota-se que o mercado está prevendo que o Banco Central deve manter as elevações na taxa básica. Neste cenário o Banco Central sinalizou uma elevação para taxa de juros para 11,75% durante o ano de 2022 e terminando o ano em 11,25%.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva e Expectativa do mercado financeiro (%a.a.)

Estas projeções para a Selic foram coletadas no Banco Central entre 17 e 21 de janeiro de 2022



Fonte: Banco Central

⁵ Trata-se do percentual de itens que compõem o IPCA que apresentaram alta no respectivo mês.

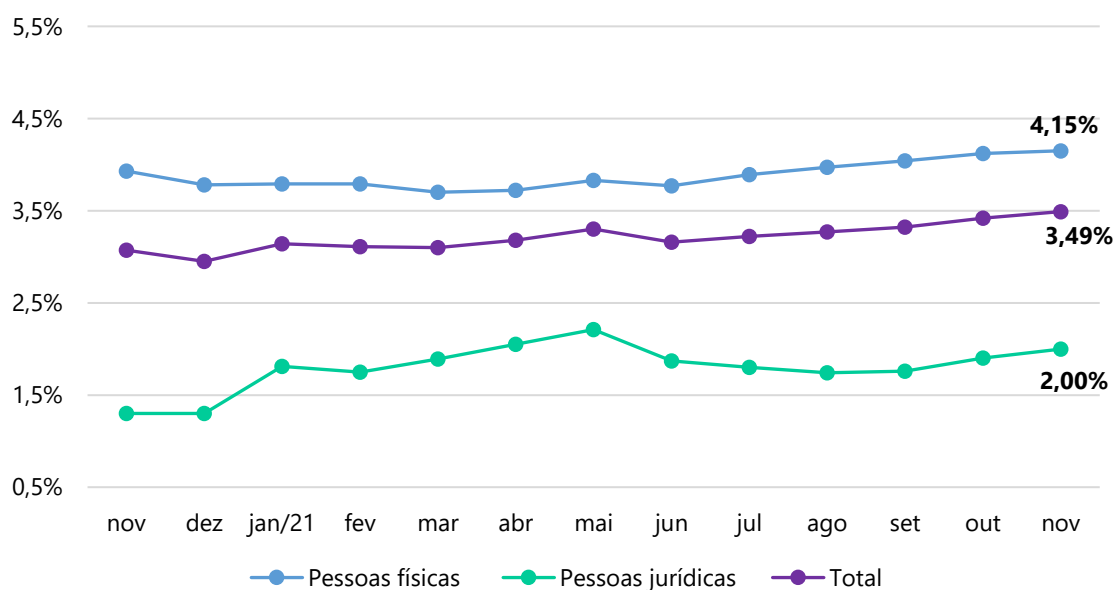
Taxa de Inadimplência

A Figura 14 exhibe o comportamento do indicador de inadimplência dentro do Estado de Pernambuco. Esse é um importante indicador tanto para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do futuro, mas também porque a inadimplência é um importante componente do custo do crédito. Elevações nas taxas de inadimplência pressionam os *spreads* bancários, elevando ainda mais a diferença entre as taxas que as indústrias pagam em comparação à taxa básica, a Selic.

A taxa de inadimplência, entre as pessoas jurídicas, apresentou uma alta de 2,00% no mês de novembro. Entre as pessoas físicas o indicador apresentou a quinta alta consecutiva, atingindo uma taxa de 4,15% no mês de novembro. Mesmo com o aumento da inadimplência, as taxas deste mês estão abaixo do pico apresentado durante a pandemia.

A conjuntura descrita anteriormente de alta do desemprego, elevação dos preços e retomada desigual da atividade econômica certamente provocam efeitos no mercado financeiro, principalmente no tocante à inadimplência, por este motivo se espera um aumento neste indicador.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A Tabela 8 apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Em novembro de 2021, observou-se a elevação de 21,7% nas operações com pessoas físicas e 10,7% nas operações com pessoas jurídicas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Para o acumulado dos onze primeiros meses de 2021, os saldos apresentaram um crescimento de 17,2% nas operações com pessoas físicas e 13,3% nas operações com pessoas jurídicas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 8 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Novembro de 2020	Novembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a novembro de 2020	Janeiro a novembro de 2021
Pessoas físicas	57.060	69.440	590.541	692.034
Pessoas jurídicas	28.011	31.000	289.335	327.695
Total	85.071	100.440	879.876	1.019.729

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

O boletim centra a análise sobre a arrecadação do Governo do Estado de Pernambuco com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um indicador interessante sobre a atividade econômica estadual. Na Tabela 9 são apresentas os valores de arrecadação do ICMS dos setores da indústria pernambucana. Em dezembro de 2021, o valor total de arrecadação de ICMS da indústria apresentou um crescimento de 33,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, puxado principalmente pelo aumento da arrecadação com o setor de indústria de transformação que apresentou um aumento de R\$ 148,8 milhões. No acumulado de janeiro a dezembro de 2021, o crescimento é de 34,8% no total da indústria quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Os setores que apresentaram os maiores aumentos acumulados em 2021 foram utilidades públicas 44,8% e indústrias de transformação 40,4%. Comparando estes dados com a PFI do IBGE pode-se supor que está havendo importante aumento de preços dos bens produzidos em Pernambuco ou as indústrias estão buscando focar a produção em produtos de maior valor agregado.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhares)

Setor da Indústria	Dezembro de 2020	Dezembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Dezembro de 2020	Janeiro a Dezembro de 2021
Eletricidade e Gás	170.759.892	236.348.901	1.987.621.926	2.410.040.388
Indústrias de Transformação	478.315.384	627.150.091	4.940.599.114	6.936.253.927
Indústrias Extrativas	3.431.342	4.257.318	38.226.916	42.569.094
Utilidades Públicas*	484.612	1.419.136	7.683.586	11.127.437
Total	652.991.230	869.175.445	6.974.131.543	9.399.990.846

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 10 são apresentados os dados da arrecadação de ICMS por região de desenvolvimento do Estado. O fisco não disponibiliza esses dados desagregando por atividade econômica. A Região Metropolitana do Recife (RMR), apresentou um crescimento de 19,5% na comparação entre dezembro de 2021 com dezembro de 2020. No acumulado do ano a RMR concentrou 72,3% da arrecadação total de ICMS do estado no ano de 2021 e apresentou um crescimento de 32,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Entretanto a região com o maior crescimento percentual de arrecadação no acumulado do ano foi o Sertão do Araripe que apresentou 34,1% em 2021 e uma arrecadação de R\$ 93,3 milhões. Já a região da Mata Norte apresentou o menor crescimento para o mesmo ano, com apenas 13,3% a arrecadação atingiu R\$ 200,8 milhões arrecadados.

Tabela 10 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por regiões de desenvolvimento (R\$ milhares)

Regiões de Desenvolvimento	Dezembro de 2020	Dezembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Dezembro de 2020	Janeiro a Dezembro de 2021
Agreste Central	80.021.738	83.355.148	698.107.920	873.106.603
Agreste Meridional	17.491.021	18.052.350	184.105.595	216.549.147
Agreste Setentrional	29.331.727	28.047.280	233.537.295	290.113.440
Mata Norte	19.108.759	18.641.686	177.276.988	200.839.218
Mata Sul	61.230.488	60.908.690	456.127.223	551.442.740
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.212.016.106	1.448.341.593	11.778.503.017	15.542.078.359
Sertão Central	2.948.123	3.022.867	26.298.179	34.200.161
Sertão de Itaparica	6.002.668	6.333.560	65.427.793	74.238.466
Sertão do Araripe	7.985.767	9.172.708	69.573.161	93.273.449
Sertão do Moxotó	6.334.487	5.979.664	53.968.228	67.398.646
Sertão do Pajeú	14.223.555	12.035.302	132.237.350	150.214.286
Sertão do São Francisco	34.611.647	38.857.476	304.221.608	389.170.112
Fora de Região*	245.705.220	325.329.091	3.417.981.139	3.018.729.409
Total	1.737.011.306	2.058.077.416	17.597.365.496	21.501.354.035

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: SEFAZ-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- O Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem (BR do Mar), que libera de forma progressiva o uso de navios estrangeiros na navegação de cabotagem do Brasil, sem a obrigação de contratar a construção de embarcações em estaleiros brasileiros, foi sancionado com vetos pela Presidência da República. Entre os itens vetados está o que determinava uma quantidade mínima de trabalhadores brasileiros nos navios afretados. De acordo com a Presidência da República, essa obrigatoriedade “geraria aumento dos custos para as embarcações, o que reduziria a atratividade para que um quantitativo maior de embarcações estrangeiras de baixo custo pudesse aderir ao programa e operar no país”. Vale ressaltar que os vetos da Presidência podem ser derrubados pelo Congresso Nacional em votação futura.
- A Lei Complementar 189/22 que aumenta o teto de gastos para estados que renegociaram as dívidas com a União foi sancionada e publicada neste mês. A lei complementar exclui novas despesas do limite para renegociação das dívidas dos entes federados com a União. Segundo o texto apresentado, os estados poderão tirar do teto de gastos as despesas pagas com recursos transferidos pelo governo federal para os fundos que financiam a educação e a saúde entre outros.
- A nova regra para cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em operações interestaduais foi publicada neste mês. Pela lei, nas transações entre empresas e consumidores não contribuintes de ICMS de estados diferentes, caberá ao fornecedor recolher e repassar o diferencial para o estado do consumidor. Caso a mercadoria ou o serviço seja destinado a um estado diferente daquele em que está o consumidor, o diferencial será devido ao estado em que a mercadoria efetivamente entrou ou onde ocorreu o destino do serviço. Para as operações entre fornecedores e empresas contribuintes do ICMS, o congresso entendeu que não seriam necessárias novas regras. Os estados deverão criar portais para facilitar a emissão de guias de recolhimento da diferença de alíquotas, conhecida como Difal.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Carlos Filipe de Albuquerque Braga

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida, sugestão envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

